



**DOCUMENTO**  
**23066.070495/2018-11**



Cadastrado em 10/12/2018 12:27

Documento disponível para recebimento com  
código de barras/QR Code



**Número:**  
1927/2018

**Unidade de Origem:**  
SERVICO MEDICO UNIVERSIT RUBENS BRASIL (12.01.09)

**Identificador:**

---

**Tipo do Documento:**  
DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS

**Assunto Detalhado:**  
LAUDO TÉCNICO INDIVIDUAL DA SERVIDORA DANIELA LUZ AMBRÓSIO BREISCH - ICS - SETEMBRO 2018 - REVISÃO 00.

**Nome(s) do Interessado(s):**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

**Observação:**

---

**Ano:**

2018

**Identificador:**

120120

**MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS**

Data Envio	Destino
10/12/2018 12:27	PRO REITORIA DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS (12.01.50)

	Tipo do Documento  Laudo Técnico – Daniela Luz Ambrosio Breisch	Código do documento  Laudo setembro/2018
	Título do Documento  ICS- INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE	Revisão 00      Folha i/16



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

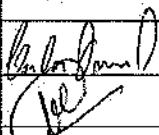
**LAUDO TÉCNICO**  
**Daniela Luz Ambrosio Breisch**  
**ICS- Instituto de Ciências da Saúde**

**Laudo Setembro/2018**  
**Revisão 00**

- **INSALUBRIDADE**
- **PERICULOSIDADE**
- **RADIAÇÃO IONIZANTE, GRATIFICAÇÃO DE TRABALHOS COM RAIOS-X OU SUBSTÂNCIAS RADIOATIVAS**

	Tipo do Documento Laudo Técnico – Daniela Luz Ambrosio Breisch	Código do documento Laudo setembro/2018
	Título do Documento ICS- INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE	Revisão 00      Folha ii/16

### CONTROLE DAS REVISÕES

Rev. Nº	Descrição Sumária	Responsável	Assinatura	Data
00	Emissão inicial para aprovação	Eng. Carlos Henrique C. Amaral Eng. Cláudia M. do N. Mota Coimbra		19/09/2018
Área SMURB/UFBA	Elaboração:	Carlos Henrique C. Amaral Cláudia Maria do N. Mota Coimbra		



	Tipo do Documento	Código do documento	
	Laudo Técnico – Daniela Luz Ambrosio Breisch	Laudo setembro/2018	
Título do Documento		Revisão	Folha
ICS- INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE		00	iii/16

**REQUISITANTE:** PRODEP- Pró Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas e Órgão/ Unidades

**EXECUTANTE:** Serviço Médico Universitário Rubens Brasil – SMURB

**ASSUNTO:** Avaliação técnica para identificação de possíveis agentes de riscos ambientais insalubres, perigosos, de radiação ionizante, gratificação de trabalhos com raios-x ou substâncias radioativas.

#### DADOS DO SERVIDOR / UNIDADE AVALIADA

**NOME:** Daniela Luz Ambrosio Breisch

**CARGO/FUNÇÃO:** Docente

**ÓRGÃO/UNIDADE:** ICS – Instituto de Ciências da Saúde

**CNPJ:** 15.180.714/0001-04

**GRAU DE RISCO:** 2

**CNAE:** 8532-5

**ATIVIDADES:** Educação Superior – Graduação e Pós-Graduação.

**ENDEREÇO:** Av. Reitor Miguel Calmon s/n – Vale do Canela  
CEP 40.110-100 Salvador, Bahia, Brasil

**DATA DA AVALIAÇÃO:** 19 de setembro de 2018



	Tipo do Documento <b>Laudo Técnico – Daniela Luz Ambrosio Breisch</b>	Código do documento <b>Laudo setembro/2018</b>
	Título do Documento <b>ICS- INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE</b>	Revisão <b>00</b> Folha <b>iv/16</b>

## SUMÁRIO

<b>I – OBJETIVO .....</b>	<b>5</b>
<b>II – FUNDAMENTAÇÃO LEGAL .....</b>	<b>5</b>
<b>III – DEFINIÇÕES .....</b>	<b>6</b>
1. Atividades e Operações Insalubres .....	6
2. Riscos Ambientais .....	6
2.1. Agentes Físicos .....	7
2.2. Agentes Químicos .....	7
2.3. Agentes Biológicos.....	7
3. Tempo de Exposição .....	7
4. Atividades e Operações Perigosas .....	8
5. Equipamento de Proteção Individual – EPI .....	8
6. Equipamento de Proteção Coletiva – EPC.....	9
6.1. Extintores de Incêndio.....	9
6.2. Sinalização de Segurança .....	9
<b>IV – PAGAMENTO DOS ADICIONAIS OCUPACIONAIS .....</b>	<b>10</b>
<b>V – SUSPENSÃO DO PAGAMENTO DOS ADICIONAIS OCUPACIONAIS .....</b>	<b>11</b>
<b>VI – RESPONSABILIDADES.....</b>	<b>12</b>
<b>VII – METODOLOGIA USADA NA AVALIAÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>VIII – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>13</b>
<b>LAUDO .....</b>	<b>15</b>
Laboratório de Parasitologia Veterinária -sala 116.....	16

	Tipo do Documento  Laudo Técnico – Daniela Luz Ambrosio Breisch	Código do documento  Laudo setembro/2018
	Titulo do Documento  ICS- INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE	Revisão 00      Folha 5/16

## I – OBJETIVO

Este Laudo Técnico individual tem por objetivo caracterizar as possíveis condições insalubres e perigosas na atividade da servidora Daniela Luz Ambrosio Breisch, para avaliação de concessão dos adicionais de insalubridade, periculosidade e gratificação por trabalhos com raios-X ou substâncias radioativas.

## II – FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

- Lei nº 8.112 de 11 de dezembro de 1990 – Cap. II. Seção II. Subseção IV - Dos Adicionais de Insalubridade, Periculosidade ou Atividades Penosas - Art. 68 a 72;
- Lei nº 8.270 de 19 de dezembro de 1991 – Art.12, Incisos I e II e seus Parágrafos;
- Lei nº 1.234 de 14 de novembro de 1950;
- Orientação Normativa nº 04 de 14 de fevereiro de 2017, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, que estabelece Orientação sobre a concessão dos adicionais de insalubridade, periculosidade, irradiação ionizante e gratificação por trabalhos com Raios-X ou substâncias radioativas, e dá outras providências;
- Lei nº 6.514/77 que introduz alterações no Capítulo V do Título II da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, relativo à Segurança e Medicina do Trabalho;
- Portaria Ministerial nº 3.214/78, que regulamenta a Lei nº 6.514/77, instituindo as Normas Regulamentadoras – NR's;
- Norma Regulamentadora nº 06 - Equipamentos de Proteção Individual – EPI;
- Norma Regulamentadora nº 15 – Atividades e Operações Insalubres;
- Norma Regulamentadora nº 16 – Atividades e Operações Perigosas;
- Norma Regulamentadora nº 17 – Ergonomia;
- Norma Regulamentadora nº 23 – Proteção contra incêndios;
- Lei nº 12.740, de 08 de dezembro de 2012, define os critérios para caracterização das atividades ou operações perigosas;
- Decreto 81.384, de 22 de fevereiro de 1978;
- Decreto 97.458, de 11 de janeiro de 1989;

Daniela Luz Ambrosio Breisch

	Tipo do Documento  Laudo Técnico – Daniela Luz Ambrosio Breisch	Código do documento  Laudo setembro/2018
	Título do Documento  ICS- INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE	Revisão 00      Folha 6/16

- Decreto nº 877, de 20 de julho de 1993 - Regulamenta a concessão do adicional de irradiação ionizante de que trata o § 1º do art. 12da Lei nº 8.270, de 17 de dezembro de 1991;
- Decreto lei 1.873, de 27 de maio de 1981;
- Portaria nº 453, de 01 de junho de 1998 - MS/SVS - Aprova o Regulamento Técnico que estabelece as diretrizes básicas de proteção radiológica em radiodiagnóstico médico e odontológico, dispõe sobre o uso dos raios-x diagnósticos em todo território nacional e dá outras providências.
- CNEN-NN-3.01, Março/2014 – “Diretrizes básicas de proteção radiológica”.
- E demais normas, leis, decretos ou similares, quando necessário.

### III – DEFINIÇÕES

#### 1. Atividades e Operações Insalubres

O Art. 189 da CLT define:

Serão consideradas atividades ou operações insalubres aquelas que, por sua natureza e condições ou métodos de trabalho, exponham os empregados a agentes nocivos à saúde, acima dos limites de tolerância fixados, em razão da natureza e da intensidade do agente e do tempo de exposição aos seus efeitos.

#### 2. Riscos Ambientais

Consideram-se riscos ambientais os agentes físicos, químicos e biológicos existentes nos ambientes de trabalho que, em função da sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde do trabalhador (item 9.1.5 da Norma Regulamentadora – NR-9).



	Tipo do Documento  Laudo Técnico – Daniela Luz Ambrosio Breisch	Código do documento  Laudo setembro/2018
	Título do Documento  ICS- INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE	Revisão 00      Folha 7/16

## 2.1. Agentes Físicos

Consideram-se agentes físicos as diversas formas de energia a que possam estar expostos os trabalhadores, tais como: ruído, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, radiações ionizantes, radiações não-ionizante, bem como o infrassom e o ultrassom (item 9.1.5.1 da NR-9).

## 2.2. Agentes Químicos

Consideram-se agentes químicos as substâncias, os compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeiras, fumos, névoas, neblinas gases ou vapores, ou que, pela natureza da atividade de exposição possam ter contato ou ser absorvido pelo organismo através da pele ou por ingestão (item 9.1.5.2 da NR-9).

## 2.3. Agentes Biológicos

Consideram-se agentes biológicos as bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus entre outros (item 9.1.5.3 da NR-9).

## 3. Tempo de Exposição

Conforme o Art. 9º da Orientação Normativa nº 4/2017:

*I - exposição eventual ou esporádica: aquela em que o servidor se submete a circunstâncias ou condições insalubres ou perigosas, como atribuição legal do seu cargo, por tempo inferior à metade da jornada de trabalho mensal;*

*II - exposição habitual: aquela em que o servidor submete-se a circunstâncias ou condições insalubres ou perigosas como atribuição legal do seu cargo por tempo igual ou superior à metade da jornada de trabalho mensal; e*



	Tipo do Documento  Laudo Técnico – Daniela Luz Ambrosio Breisch	Código do documento  Laudo setembro/2018
	Título do Documento  ICS- INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE	Revisão 00      Folha 8/16

*III - exposição permanente: aquela que é constante, durante toda a jornada laboral e prescrita como principal atividade do servidor;*

#### 4. Atividades e Operações Perigosas

São consideradas atividades e operações perigosas aquelas que por sua natureza ou métodos de trabalho, impliquem o contato permanente com inflamáveis, explosivos, radiações ionizantes e eletricidade.

A NR-16 estabelece os critérios para a sua concessão de acordo com os seus Anexos:

Anexo 1: Atividades e Operações Perigosas com Explosivos;

Anexo 2: Atividades e Operações Perigosas com Inflamáveis;

Anexo 3: Atividades e operações perigosas com exposição a roubos ou outras espécies de violência física nas atividades profissionais de segurança pessoal ou patrimonial.

Anexo 4: Atividades e operações perigosas com energia elétrica.

Anexo 5: Atividades perigosas em motocicleta.

Anexo (\*): Atividades e operações perigosas com radiações ionizantes ou substâncias radioativas.

O Decreto 93.412/86 estabelece critérios para a concessão do adicional para energia elétrica de acordo com seu anexo:

Anexo: Quadro de atividades / Área de risco

#### 5. Equipamento de Proteção Individual – EPI

EPI é todo dispositivo de uso individual, destinado a proteger a saúde e a integridade física do trabalhador. Deve ser fornecido gratuitamente ao servidor, de acordo com o risco a que está submetido e, em perfeito estado de conservação e funcionamento (NR-6). É responsabilidade das chefias orientarem o servidor para o porte adequado do EPI e cobrar o seu uso.



	Tipo do Documento  Laudo Técnico – Daniela Luz Ambrosio Breisch	Código do documento  Laudo setembro/2018
	Titulo do Documento  ICS- INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE	Revisão 00      Folha 9/16

## 6. Equipamento de Proteção Coletiva – EPC

EPC é todo dispositivo destinado a proteger à saúde e a integridade física de uma coletividade de trabalhadores expostos a um determinado risco, tais como: enclausuramento acústico de uma fonte de ruído, proteção de partes móveis de máquinas e equipamentos, sinalização de segurança, uso de extintores de incêndio, entre outros.

### 6.1. Extintores de Incêndio

Todos os estabelecimentos deverão, obrigatoriamente, ser providos de extintores portáteis de incêndio, a fim de combater o fogo no seu início. Tais aparelhos devem ser apropriados à classe do fogo a extinguir. Deve ser observada a recomendação constante na NR-23.

**Extintores de Incêndio:** Todos os estabelecimentos deverão, obrigatoriamente, ser providos de extintores portáteis de incêndio, a fim de combater o fogo no seu início. Tais aparelhos devem ser apropriados à classe do fogo a extinguir. Cabe a UNIDADE:

1. Adquirir extintores de incêndio apropriados à classe de incêndio a ser extinta, buscando suprir as atuais necessidades junto aos diversos ambientes de trabalho.
2. Recarregar e inspecionar os extintores existentes e redistribuí-los conforme a necessidade de cada local face à classe de incêndio a ser extinta.
3. Implantar Plano de Emergência nas Instalações da Unidade.

### 6.2. Sinalização de Segurança

Todos os estabelecimentos deverão, obrigatoriamente, dispor de sinalização de segurança, com os objetivos de advertir o trabalhador contra riscos de



	Tipo do Documento <b>Laudo Técnico – Daniela Luz Ambrosio Breisch</b>	Código do documento <b>Laudo setembro/2018</b>
Título do Documento <b>ICS- INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE</b>	Revisão 00	Folha 10/16

acidentes, identificar equipamentos de segurança e delimitar áreas e tubulações industriais, por meio de cores.

#### **IV – PAGAMENTO DOS ADICIONAIS OCUPACIONAIS**

Conforme determina a Orientação Normativa nº04/2017:

[...]

Art. 10. A caracterização e a justificativa para concessão de adicionais de insalubridade e periculosidade aos servidores da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional, quando houver exposição permanente ou habitual a agentes físicos, químicos ou biológicos, dar-se-ão por meio de laudo técnico elaborado com base nos limites de tolerância mensurados nos termos das Normas Regulamentadoras nº 15 e nº 16, aprovadas pela Portaria do Ministério do Trabalho e Emprego nº 3.214, de 08 de junho de 1978.

[...]

Art. 13. A execução do pagamento dos adicionais de periculosidade e de insalubridade somente será processada à vista de portaria de localização ou de exercício do servidor e de portaria de concessão do adicional, bem assim de laudo técnico, cabendo à autoridade pagadora conferir a exatidão dos documentos antes de autorizar o pagamento.

Parágrafo único. Para fins de pagamento do adicional, será observada a data da portaria de localização, concessão, redução ou cancelamento, para ambientes já periciados e declarados insalubres e/ou perigosos, que deverão ser publicadas em boletim de pessoal ou de serviço.

	Tipo do Documento <b>Laudo Técnico – Daniela Luz Ambrosio Breisch</b>	Código do documento <b>Laudo setembro/2018</b>	
	Titulo do Documento <b>ICS- INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE</b>	Revisão 00	Folha 11/16

## V – SUSPENSÃO DO PAGAMENTO DOS ADICIONAIS OCUPACIONAIS

Conforme determina o Art. 68, § 2º da Lei nº 8.112/90:

[...]

O direito ao adicional de insalubridade ou periculosidade cessa com a eliminação das condições ou dos riscos que deram causa a sua concessão.

Conforme determina a Orientação Normativa nº4/2017:

[...]

Art. 14. O pagamento dos adicionais e da gratificação de que trata esta Orientação Normativa será suspenso quando cessar o risco ou quando o servidor for afastado do local ou da atividade que deu origem à concessão.

Conforme determina a NR 15, item 15.4:

[...]

15.4. A eliminação ou neutralização da insalubridade determinará a cessação do pagamento do adicional respectivo.

15.4.1. A eliminação ou neutralização da insalubridade deverá ocorrer:

- a) com a adoção de medidas de ordem geral que conservem o ambiente de trabalho dentro dos limites de tolerância;
- b) com a utilização de equipamento de proteção individual.

	Tipo do Documento <b>Laudo Técnico – Daniela Luz Ambrosio Breisch</b>	Código do documento <b>Laudo setembro/2018</b>
Título do Documento <b>ICS- INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE</b>	Revisão 00	Folha 12/16

## VI – RESPONSABILIDADES

Conforme determina a Orientação Normativa nº 4/2017:

[...]

Art. 15. Cabe à unidade de recursos humanos do órgão ou da entidade realizar a atualização permanente dos servidores que fazem jus aos adicionais no respectivo módulo do SIAPENet, conforme movimentação de pessoal, sendo, também, de sua responsabilidade, proceder a suspensão do pagamento, mediante comunicação oficial ao servidor interessado.

Art. 16. É responsabilidade do gestor da unidade administrativa informar à área de recursos humanos quando houver alteração dos riscos, que providenciará a adequação do valor do adicional, mediante elaboração de novo laudo.

Art. 17. Respondem nas esferas administrativa, civil e penal, os peritos e dirigentes que concederem ou autorizarem o pagamento dos adicionais em desacordo com a legislação vigente.

## VII – METODOLOGIA USADA NA AVALIAÇÃO

Este Laudo de Avaliação Ambiental baseou-se na avaliação qualitativa dos riscos físicos, químicos e biológicos presentes ou não nas unidades avaliadas. O método de avaliação qualitativo, ou seja, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, está fundamentado nos anexos 11 e 14 da NR-15 e anexos 1, 2, 3, 4 e 5 da NR-16, sendo necessário nos casos de presença de agentes de riscos físicos e químicos a avaliação quantitativa para definição da salubridade ou insalubridade do ambiente.

	Tipo do Documento  Laudo Técnico – Daniela Luz Ambrosio Breisch	Código do documento  Laudo setembro/2018
	Título do Documento  ICS- INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE	Revisão 00      Folha 13/16

A metodologia aplicada nesta consistiu em:

1. Visitar para avaliar, *in loco*, a estrutura física e organizacional da Unidade, as funções e rotinas de trabalho desempenhadas pelos servidores dessa unidade;
2. Qualificar a insalubridade e/ou periculosidade, após a análise dos aspectos inerentes a cada ambiente AVALIADO, observando:
  - a) Contato com o agente nocivo à saúde;
  - b) Regime de exposição não ocasional nem intermitente;
  - c) Enquadramento legal da atividade ou operação insalubre ou perigosa.

## VIII – CONSIDERAÇÕES FINAIS

- a) **Gestores:** é de responsabilidade dos Gestores informar à área de recursos humanos quando houver alteração dos riscos, que providenciará a adequação do valor do adicional, mediante elaboração de novo laudo.
- b) **Servidores:** os Servidores que no desenvolvimento de suas atribuições estiverem em contato com os agentes insalubres ou desenvolverem atividades ou operações perigosas e que comprove a exposição em caráter habitual ou permanente farão jus, respectivamente, ao Adicional de Insalubridade, ou Periculosidade ou gratificação por trabalhos com Raios-X ou substâncias radioativas.
- c) **Recurso Humanos:** Cabe à unidade de recursos humanos da UFBA realizar a atualização permanente dos servidores que fazem jus aos adicionais no respectivo módulo do SIAPENet, conforme movimentação de pessoal, sendo,

	Tipo do Documento  Laudo Técnico – Daniela Luz Ambrosio Breisch	Código do documento  Laudo setembro/2018
Título do Documento  ICS- INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE	Revisão 00	Folha 14/16

também, de sua responsabilidade, proceder a suspensão do pagamento, mediante comunicação oficial ao servidor interessado.

Salvador, 19 de setembro de 2018

**Carlos Henrique C. Amaral**  
 Elaboração do Laudo  
 Eng. de Seg do trabalho  
 SMURB/UFBA  
 CREA 3000027217

**Cláudia Maria do N. Mota Coimbra**  
 Elaboração do Laudo  
 Eng. de Seg do trabalho  
 SMURB/UFBA  
 CREA 27808/D

---

**Ana Márcia Duarte Nunes Nascimento**  
 Diretora SMURB/UFBA

	Tipo do Documento <b>Laudo Técnico – Daniela Luz Ambrosio Breisch</b>	Código do documento <b>Laudo setembro/2018</b>
Título do Documento <b>ICS- INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE</b>	Revisão 00	Folha 15/16

# LAUDO



	Tipo do Documento <b>Laudo Técnico – Daniela Luz Ambrosio Breisch</b>	Código do documento Laudo setembro/2018
Titúlo do Documento <b>ICS- INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE</b>	Revisão 00	Folha 16/16

### SETOR AVALIADO

Laboratório de Parasitologia Veterinária -sala 116

### RESPONSÁVEL PELOAS INFORMAÇÕES: Daniela Luz Ambrosio Breisch

FUNÇÃO	DESCRICAÇÃO DA ATIVIDADE	INSALUBRIDADE						PERICULOSIDADE							
		TIPO DE RISCO			AGENTE IDENTIFICADO	C/N/E- (ppm)	LT- (ppm)	NC	5% Mín.	10% Méd.	20% Máx.	TIPO DE RISCO			
		F	Q	B								I	EE	RI	E
Docente	Pesquisa e confecção de material para as aulas práticas de parasitologia. Essas atividades envolvem a manipulação de amostras de fezes e amostras ambientais. Esta manipulação envolve o uso de diversos produtos químicos.	NA	NA	A	Parasitas e fungos	-	-	NA	NA	A	NA	NA	NA	NA	NA
Enquadramento Legal	Risco Biológico - Nos termos do ART. 12 da Orientação Normativa SEGEPE N° 4, de 14 de fevereiro de 2017 e na NR-15 - Atividades e Operações Insalubres, anexo 14, da portaria MTB n° 3.214 de 08 de junho de 1978, diz que: Trabalho técnico habitual em laboratórios de análise clínica e histopatologia. Aplica-se somente aos técnicos que manipulam material biológico. É caracterizada insalubridade de grau médio (10%), para risco biológico. Mas, para o servidor fazer jus ao adicional de insalubridade requerido, deverá atender ao disposto no Art. 9º e 10º da Orientação Normativa SEGEPE/MPOG N° 4, de 14 de fevereiro de 2017, que versa sobre a exposição habitual e permanente.  Risco Químico - NÃO CONCLUSIVO, requerendo avaliação quantitativa dos agentes químicos: formol, éter etílico e álcool etílico nos termos da Orientação Normativa SEGEPE N° 4, de 18 de março de 2017 - Art.10 e Norma Regulamentadora nº 15 anexo 11, aprovada pela Portaria do Ministério do Trabalho e Emprego nº 3.214, de 08 de junho de 1978.	NA	A	NA	Formol, éter etílico e álcool etílico	-	-	A	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA

OBSERVAÇÃO:	Medidas de controle a serem adotadas
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manter organização, limpeza e higiene do local.</li> <li>• Atendimento a NR-23 (Proteção contra Incêndio).</li> <li>• Manter limpeza no sistema de refrigeração.</li> <li>• Utilização de Equipamento de proteção Individual</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atendimento a NR 17 (Ergonomia)</li> <li>• Treinamento de Biossegurança.</li> <li>• Manipulação dos agentes químicos na capela.</li> </ul>

LEGENDA	LT – Limite de Tolerância I – Inflamável EE – Energia Elétrica RI – Radiações Ionizantes
Assinatura e carimbo:	 <b>Carlos Henrique C. de Amorim</b> Engenheiro de Segurança do Trabalho CREA 3000027217 SMURB/UFGA

Data da Avaliação: 19 de setembro de 2018

Assinatura e carimbo:

**Carlos Henrique C. de Amorim**  
Engenheiro de Segurança do Trabalho  
CREA 3000027217  
SMURB/UFGA  
Matrícula SIAPF 3062607

**Cláudia Helena do Nascimento**  
Engenharia de Segurança do Trabalho  
CREA-SP 208081D  
SMURB/UFGA  
Matrícula 1757474